



PROPOSTA DE ACOMPANHAMENTO DA APRENDIZAGEM

Avaliação de História: 3º bimestre

Nome do(a) aluno(a): _____

Turma: _____ Data: _____

1. Leia o texto a seguir e depois responda:

[...] A nova Carta foi outorgada em 25 de março de 1824, e embora não diferísse muito da proposta que os deputados tinham discutido antes da dissolução da Assembleia Constituinte, trazia uma diferença fundamental: não emanava da representação da nação, mas era concedida pela magnanimidade do soberano, tendo sido elaborada por um Conselho de estado, instituído pelo imperador.

NEVES, Lúcia Bastos Pereira das. A vida política. In: SILVA, Alberto da Costa e (Org.). **Crise colonial e independência: 1808-1830**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011. p. 104.

Assinale a alternativa **incorreta** sobre a Constituição de 1824:

- a) A Assembleia Constituinte eleita para elaborar a primeira constituição do Brasil foi dissolvida pelo imperador na Noite da Agonia.
- b) A Constituição preparada pelo conselho de estado instituído pelo imperador não era muito diferente daquela elaborada pelos deputados constituintes.
- c) A Carta outorgada por D. Pedro I em 1824 diminuía os poderes do imperador e aumentava o dos presidentes das províncias.
- d) A Constituição de 1824 não tinha legitimidade em termos de representação eleita e diversidade regional.

Habilidade trabalhada: (EF08HI15) Identificar e analisar o equilíbrio das forças e os sujeitos envolvidos nas disputas políticas durante o Primeiro e o Segundo Reinado.

Resposta: Alternativa C. A Carta outorgada por D. Pedro I em 1824 diminuía os poderes do imperador e aumentava o dos presidentes das províncias.

Professor: Espera-se que os alunos sejam capazes de analisar os processos que levaram à outorga da primeira Constituição brasileira em 1824. Se necessário, retomar os temas estudados no capítulo 9.

Material disponibilizado em licença aberta do tipo *Creative Commons* – Atribuição não comercial (CC BY NC – 4.0 International). Permitida a criação de obra derivada com fins não comerciais, desde que seja atribuído crédito autoral e as criações sejam licenciadas sob os mesmos parâmetros.

2. Embora fosse visto pelo partido brasileiro como um personagem fundamental para a construção da independência do Brasil, aos poucos, D. Pedro I se revelou, entre outras coisas, autoritário no trato com as questões políticas, o que passou, gradativamente, a desgastar sua imagem como chefe de Estado. Com a ajuda das palavras e expressões em destaque, elabore um texto de um parágrafo que explique as razões que contribuíram para o aumento da impopularidade do imperador e que o levaram à renúncia ao trono em 1831:

Frei Caneca – Confederação do Equador – Autoritarismo – Província Cisplatina – Inflação – Noite das Garrafadas – Sucessão do trono português – Jornalista Líbero Badaró

Habilidade trabalhada: (EF08HI15) Identificar e analisar o equilíbrio das forças e os sujeitos envolvidos nas disputas políticas durante o Primeiro e o Segundo Reinado.

Resposta: Embora os setores interessados na independência do Brasil vissem na figura de D. Pedro I um personagem capaz de garantir a ordem e a unidade da nova nação, com o tempo, o desgaste do imperador o levou à perda do prestígio popular e à consequente renúncia ao trono brasileiro. A dura repressão à oposição, representada na execução de Frei Caneca, líder da Confederação do Equador, o autoritarismo expresso na outorga da constituição de 1824 e na implementação do Poder Moderador, a perda da província Cisplatina (que deu origem ao Uruguai), a inflação e a consequente falência do Banco do Brasil, o interesse de D. Pedro na sucessão do trono português e o assassinato do jornalista Líbero Badaró, ferrenho crítico do imperador, levaram ao desgaste do imperador junto à opinião pública brasileira, o que culminou com a sua renúncia em 1831.

Professor: Espera-se que os alunos sejam capazes de reunir conceitos relacionados ao reinado de D. Pedro I para elaborar um argumento devidamente estruturado e coerente com a questão, buscando também a capacidade de síntese. Observar nas respostas se os alunos identificaram e relacionaram os fatores que levaram ao desgaste da imagem do imperador junto a seus apoiadores. Se necessário retomar com a turma os temas do capítulo 9.

3. Leia o texto e depois responda:

Abdicação

Em 1825, o Império do Brasil alcançou relativa estabilidade: no plano interno, esmagada a Confederação do Equador, as províncias encontravam-se pacificadas e, no externo, o país começava a ser reconhecido pelos demais Estados. No entanto, sob a aparente imposição de uma nova ordem, alguns problemas fundamentais continuavam sem solução. De um lado, ainda não se forjara a ideia do que significava ser *brasileiro*, em função tanto das diferenças regionais quanto da força com que se impusera a concepção de um novo Império aos setores mais conservadores da elite. De outro, a existência de regiões díspares subordinadas ao Rio de Janeiro, cujos elementos de aproximação eram apenas a língua e a religião, levava a divisão no seio

das próprias elites, que tinham um único interesse comum – a manutenção da escravidão. Tudo isso se convertia, potencialmente, em diferenças e antagonismos que iriam aflorar ao longo do Primeiro Reinado.

VAINFAS, Ronaldo. **Dicionário do Brasil Imperial: 1822-1889**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002. p.12.

Com base no texto e no que você aprendeu sobre as lutas pela independência, identifique pelo menos um fator que tenha contribuído para que algumas províncias não aceitassem a independência.

Habilidade trabalhada: (EF08HI11) Identificar e explicar os protagonismos e a atuação de diferentes grupos sociais e étnicos nas lutas de independência no Brasil, na América espanhola e no Haiti.

Resposta: Em diversas províncias do Brasil, principalmente do Nordeste, houve luta para que a independência fosse concretizada, em razão de militares fiéis a Portugal que não a aceitaram de imediato. Segundo o texto, pode-se dizer que “De um lado, ainda não se forjara a ideia do que significava ser brasileiro, em função tanto das diferenças regionais quanto da força com que se impusera a concepção de um novo Império aos setores mais conservadores da elite. De outro, a existência de regiões díspares subordinadas ao Rio de Janeiro, cujos elementos de aproximação eram apenas a língua e a religião”.

Professor: Espera-se que os alunos reconheçam que a independência não foi uma unanimidade nacional quando houve a proclamação. Observar se eles são capazes de identificar o argumento do autor do texto para essa questão e relacioná-la com aquilo que aprenderam nas aulas. Se necessário, retomar com a turma os temas estudados no capítulo 9.

4. Leia o texto e depois responda:

No dia 7 de abril de 1835, pela primeira vez na história do Brasil, houve uma eleição nacional para indicar o chefe do Poder Executivo. O escolhido iria substituir, como regente único, o imperador D. Pedro II, então com nove anos de idade, até que ele completasse a maioridade. Seria um cidadão com poderes de rei. Essa foi, em todo o período imperial, a única oportunidade, que os brasileiros tiveram de escolher o homem que queriam à frente do governo do país.

[...] O eleito foi o padre Diogo Feijó, um brasileiro comum: sem tradição de família em um país de dinastias familiares (sua certidão de batismo o apresentava como “filho de pais incógnitos”); sem dinheiro nem terras (tinha, na época, apenas uma casa em um subúrbio de São Paulo); sem título de nobreza – os quais dava mostras de detestar.

CALDEIRA, Jorge. **Nem céu nem inferno**. Ensaios para uma visão renovada da história do Brasil. São Paulo: Três Estrelas, 2015. p. 81.

O texto em questão se refere à eleição de Diogo Feijó para o cargo de regente uno, em 1835. Sobre o significado do período regencial, podemos afirmar que:

- a) Foi um período de governo que se iniciou em razão da morte de D. João VI, rei de Portugal, que se transferiu para o Brasil.
- b) Foi um período iniciado logo após a proclamação da independência, tendo sido D. Pedro I reconhecido como príncipe regente do Brasil.
- c) Foi um período de aproximadamente nove anos, que ocorreu após a abdicação de D. Pedro I e deu-se em razão da menoridade do príncipe herdeiro.
- d) Foi um período ilegítimo de governo, pois, ao saberem da abdicação de D. Pedro I, seus adversários políticos organizaram um golpe e instituíram as regências.

Habilidade trabalhada: (EF08HI15) Identificar e analisar o equilíbrio das forças e os sujeitos envolvidos nas disputas políticas durante o Primeiro e o Segundo Reinado.

Resposta: Alternativa C. Foi um período de aproximadamente nove anos, que ocorreu após a abdicação de D. Pedro I e deu-se em razão da menoridade do príncipe herdeiro.

Distratores: A alternativa A está errada, pois as regências não estão vinculadas à morte de D. João VI. A alternativa B está errada, pois o período regencial teve início após o final do Primeiro Reinado. A alternativa D está errada, pois o período regencial era previsto na Constituição nacional, no caso de menoridade do príncipe herdeiro.

Professor: Espera-se que os alunos compreendam que o período regencial era previsto pela Constituição nacional, embora, com lacunas, as quais foram aparecendo ao longo do processo, entre elas, como seria composta a regência e como os regentes seriam escolhidos para essa função. Se necessário, retomar com a turma os estudos do capítulo 10.

5. Leia com atenção o texto a seguir:

Quando se sabe que muitas das antigas queixas das províncias se voltaram contra a centralização monárquica, pode parecer estranho o surgimento de tantas revoltas nesse período. Afinal de contas, a Regência procurou dar alguma autonomia às Assembleias Provinciais e organizar a distribuição de rendas entre o governo central e as províncias. Ocorre, porém, que, agindo nesse sentido, os regentes acabaram incentivando as disputas entre elites regionais pelo controle das províncias cuja importância crescia.

FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. São Paulo: Edusp: FDE, 2000. p. 165.

- a) Identifique e transcreva o trecho em que o autor explica como as políticas implementadas durante a Regência contribuíram para o crescimento das insatisfações que levaram às revoltas que marcaram o período.
- b) Cite duas revoltas regionais e onde elas ocorreram durante o período regencial.

Habilidade trabalhada: (EF08HI16) Identificar, comparar e analisar a diversidade política, social e regional nas rebeliões e nos movimentos contestatórios ao poder centralizado.

Resposta: a) “A Regência procurou dar alguma autonomia às Assembleias Provinciais e organizar a distribuição de rendas entre o governo central e as províncias. Ocorre, porém, que, agindo nesse sentido, os regentes acabaram incentivando as disputas entre elites regionais pelo controle das províncias cuja importância crescia”. b) Guerra dos Farrapos, no Rio Grande do Sul; Cabanagem, no Pará; Sabinada, na Bahia; Balaiada, no Maranhão; Revolta dos Malês, na Bahia.

Professor: Espera-se que os alunos identifiquem os diferentes projetos políticos que se destacaram durante as regências e a relação desse cenário com as diferentes revoltas que eclodiram no período. Caso necessário, retomar com a turma os temas estudados no capítulo 10.

6. O texto a seguir trata da economia no Segundo Reinado. Leia-o com atenção e responda ao que se pede.

Ainda no campo econômico, foi também importante, e nesse caso, bem-sucedida, a lei que introduziu o primeiro código comercial do país. A regulamentação das atividades comerciais e, sobretudo, na organização de empresas veio em momento oportuno. O fim do tráfico deixara ociosos recursos que buscavam outras aplicações. Em consequência, o Rio de Janeiro foi palco do primeiro surto de atividades econômicas, incluindo a criação de bancos, de companhias de navegação, de transporte urbano, e industriais. Algumas dessas empresas tinham caráter especulativo, outras foram de fato, implantadas. Era o início da modernização capitalista do país.

CARVALHO, José Murilo de. A vida política. In: SCHWARCZ, Lília Moritz (Dir.). **A Construção nacional 1830-1889**. Rio de Janeiro: Objetiva. p. 101.

Segundo o texto, no Segundo Reinado:

- a) Permaneceu no Brasil o modelo econômico colonial centrado exclusivamente no setor agroexportador.
- b) A transformação do capital antes investido no tráfico de escravos para outros ramos da economia pode ser considerada o início do capitalismo no Brasil.
- c) Foi conservado o código comercial colonial, o que manteve a economia brasileira atrasada, exceto a cidade do Rio de Janeiro que foi palco de um surto de crescimento.
- d) O caráter especulativo da modernização capitalista no período impediu que a economia se desenvolvesse e a maioria das empresas criadas faliu.

Habilidade trabalhada: (EF08HI15) Identificar e analisar o equilíbrio das forças e os sujeitos envolvidos nas disputas políticas durante o Primeiro e o Segundo Reinado.

Resposta: Alternativa B. A transformação do capital antes investido no tráfico de escravos para outros ramos da economia pode ser considerada o início do capitalismo no Brasil.

Distratore: A alternativa A está incorreta, pois o texto trata exatamente da diversificação das atividades econômicas. A alternativa C está incorreta, pois o primeiro código comercial foi criado nesse período. A alternativa D está incorreta, pois o texto diz que houve um surto de crescimento, apesar de algumas empresas terem caráter especulativo.

Professor: Espera-se que os alunos saibam caracterizar a economia do Segundo Reinado. É importante verificar se eles conseguem vincular o conteúdo do texto àquilo que estudaram sobre o tema. Se necessário, retomar com a turma o que foi estudado no capítulo 11.

7. A escravização de africanos e seus descendentes prevaleceu como principal fonte de força de trabalho no Brasil, desde a chegada dos primeiros europeus no século XVI até 1888, quando foi promulgada a Lei Áurea. Aponte ao menos um dos interesses que motivavam os ingleses a pressionar o Brasil pelo fim da escravidão.

Habilidade trabalhada: (EF08HI15) Identificar e analisar o equilíbrio das forças e os sujeitos envolvidos nas disputas políticas durante o Primeiro e o Segundo Reinado.

Resposta esperada: A Inglaterra, líder da Revolução Industrial, tinha interesse em ampliar o mercado para os seus produtos, mas, nos países escravistas, como o Brasil, os proprietários gastavam boa parte do seu capital na compra de escravizados, e estes, por sua vez, não tinham com o que comprar os produtos que circulavam na economia colonial. Com o fim do tráfico, o dinheiro que os proprietários brasileiros gastariam na compra de escravizados poderia ser investido na aquisição de manufaturados, e se os trabalhadores do Brasil passassem a receber salários, a compra de produtos ingleses poderia aumentar ainda mais. Além disso, parte da população e dos políticos ingleses havia aderido às ideias iluministas e opunha-se à escravidão.

Professor: Espera-se que os alunos identifiquem os interesses que motivavam os ingleses a exercer pressões sobre a elite política brasileira pelo fim da escravidão. Ao retomar essa questão, reforçar com os alunos a importância, para a reflexão histórica, de se estabelecerem conexões entre os contextos nacional e mundial de cada época tal qual o proposto. Se necessário, retomar com a turma os temas estudados no capítulo 11.

8. A Guerra do Paraguai, maior conflito armado que o império brasileiro se envolveu, colocou, de um lado, as tropas paraguaias lideradas pelo presidente Solano López e, de outro, a Tríplice Aliança, representada por Brasil, Argentina e Uruguai. Sobre a Guerra do Paraguai e suas consequências, avalie as afirmações a seguir:

I. A atuação do Brasil no século XIX, que já havia derrubado presidentes na Argentina e no Uruguai, entrou em choque com os interesses expansionistas de Solano López, provocando o conflito.

II. A derrota paraguaia representou não apenas a ruína econômica do país – dados o endividamento pelos custos de guerra, a perda de territórios e de grande parte das suas indústrias –, mas também social, uma vez que sua população foi reduzida drasticamente.

III. Apesar dos ganhos territoriais, a participação do Brasil no conflito trouxe diversas consequências, entre elas, a inflação e o aumento da dívida externa do país.

Podem ser apontadas como corretas:

- a) Somente I e III.
- b) Somente II e III.
- c) Somente III.
- d) Todas as alternativas.

Habilidade trabalhada: (EF08HI17) Relacionar as transformações territoriais, em razão de questões de fronteiras, com as tensões e conflitos durante o Império.

Resposta: Alternativa E. Todas as alternativas.

Professor: Espera-se que os alunos avaliem criticamente a participação brasileira na Guerra do Paraguai, bem como suas demais ações de intervenção político-militares no período. Ao retomar essa questão com a turma, procurar reforçar as diferentes leituras historiográficas sobre o tema, bem como as consequências do conflito para todos os envolvidos. Se necessário, retomar com a turma os estudos do capítulo 11.

9. Leia o texto a seguir depois responda ao que se pede.

Os italianos começaram a chegar ao Rio Grande do Sul somente meio século depois dos alemães, mas vieram motivados pelas mesmas razões. Como no caso germânico, os problemas italianos estavam ligados ao processo de formação do seu Estado nacional, também constituído tardiamente. Dessa forma, o grande movimento emigratório italiano dos fins do século XIX está diretamente relacionado com a grave crise econômica que o país atravessou logo após a sua unificação em 1870.

KÜHN, Fábio. **Breve história do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Leitura XXI, 2002. p. 95-96.

No texto, são apresentadas as motivações que levaram italianos e alemães a emigrar da Europa ao longo do século XIX. No Brasil, havia o interesse pela chegada desses imigrantes.

- a) Quais os objetivos do Estado brasileiro ao incentivar imigração para a região Sul?
- b) Além dos estados da região Sul, São Paulo também recebeu grande contingente de imigrantes. Quais os interesses para a entrada de imigrantes em São Paulo?

Habilidade trabalhada: (EF08HI19) Formular questionamentos sobre o legado da escravidão nas Américas, com base na seleção e consulta de fontes de diferentes naturezas.

Resposta: a) No Sul, o interesse em povoar áreas desabitadas e defender as fronteiras levou o governo de D. Pedro II a oferecer lotes de terra a quem desejasse plantar. Além de povoar áreas desabitadas, a fixação dos imigrantes ajudava a garantir a posse dos territórios e defender as fronteiras. b) Em São Paulo, a maioria dos imigrantes foi trabalhar nos cafezais. Portugueses e espanhóis foram para as cidades e trabalhavam como operários, pequenos comerciantes ou artesãos.

Professor: Espera-se que os alunos sejam capazes de identificar os interesses envolvidos na imigração. Se necessário, retomar com a turma os temas estudados no capítulo 12.

10. Leia o texto a seguir e responda às questões.

A Princesa Imperial Regente, em nome de Sua Magestade o Imperador e Senhor D. Pedro II, faz saber a todos os subditos do Imperio que a Assembléa Geral Decretou e ella Sanccionou a Lei seguinte:

Art. 1º Os filhos de mulher escrava que nascerem no Imperio desde a data desta lei, serão considerados de condição livre.

§ 1º Os ditos filhos menores ficarão em poder o sob a autoridade dos senhores de suas mãis, os quaes terão obrigação de criá-los e tratá-los até a idade de oito annos completos. Chegando o filho da escrava a esta idade, o senhor da mãe terá opção, ou de receber do Estado a indemnização de 600\$000, ou de utilizar-se dos serviços do menor até a idade de 21 annos completos. No primeiro caso, o Governo receberá o menor, e lhe dará destino, em conformidade da presente lei. A indemnização pecuniaria acima fixada será paga em titulos de renda com o juro annual de 6%, os quaes se considerarão extinctos no fim de 30 annos. A declaração do senhor deverá ser feita dentro de 30 dias, a contar daquelle em que o menor chegar á idade de oito annos e, se a não fizer então, ficará entendido que opta pelo arbitrio de utilizar-se dos serviços do mesmo menor.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 2.040, de 28 de setembro de 1871**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lim/LIM2040.htm>. Acesso em: 5 nov. 2018.

- Qual o nome dado para essa lei?
- De acordo com o texto da lei, qual foi o grupo beneficiado?
- Qual o benefício concedido pela lei?

Habilidade trabalhada: (EF08HI19) Formular questionamentos sobre o legado da escravidão nas Américas, com base na seleção e consulta de fontes de diferentes naturezas.

Resposta: a) Essa lei é conhecida como Lei do Ventre Livre. b) O grupo beneficiado por essa lei foram as crianças nascidas de mães escravizadas. c) O benefício concedido pela lei foi liberdade para as crianças nascidas de mães escravizadas, mas podendo ser a criança escravizada até os 21 anos, caso o senhor assim decidisse. Caso contrário, o senhor seria indenizado pelo Estado.

Professor: Espera-se que os alunos percebam que as leis criadas no contexto anterior à abolição serviam, fundamentalmente, como instrumentos protelatórios, como forma de retardar uma abolição definitiva, mantendo a dominação escravista sobre parte da população negra do Brasil. Caso necessário, retomar com a turma os temas estudados no capítulo 12.

Ficha de acompanhamento das aprendizagens

Esta ficha sugerida é apenas uma das muitas possibilidades. É importante ter em mente que a avaliação não deve ser entendida como um fim em si mesma, mas como uma das muitas ferramentas a serviço de uma compreensão dos avanços e das necessidades de cada aluno, respeitando-se o período de aprendizagem de cada um.

LEGENDA		
Total = TT	Em evolução = EE	Não desenvolvida = ND
Nome:		

Turma:				Data:	
Questão	Habilidade	TT	EE	ND	Anotações
1	(EF08HI15) Identificar e analisar o equilíbrio das forças e os sujeitos envolvidos nas disputas políticas durante o Primeiro e o Segundo Reinado.	Identifica e analisa o equilíbrio das forças e os sujeitos envolvidos nas disputas políticas durante o Primeiro e o Segundo Reinado.	Identifica e analisa parcialmente o equilíbrio das forças e os sujeitos envolvidos nas disputas políticas durante o Primeiro e o Segundo Reinado.	Não identifica e não analisa o equilíbrio das forças e os sujeitos envolvidos nas disputas políticas durante o Primeiro e o Segundo Reinado.	
2	(EF08HI15) Identificar e analisar o equilíbrio das forças e os sujeitos envolvidos nas disputas políticas durante o Primeiro e o Segundo Reinado.	Identifica e analisa o equilíbrio das forças e os sujeitos envolvidos nas disputas políticas durante o Primeiro e o Segundo Reinado.	Identifica e analisa parcialmente o equilíbrio das forças e os sujeitos envolvidos nas disputas políticas durante o Primeiro e o Segundo Reinado.	Não identifica e não analisa o equilíbrio das forças e os sujeitos envolvidos nas disputas políticas durante o Primeiro e o Segundo Reinado.	
3	(EF08HI11) Identificar e explicar os protagonismos e a atuação de diferentes grupos sociais e étnicos nas lutas	Identifica e explica os protagonismos e a atuação de diferentes grupos sociais e étnicos nas lutas de	Identifica e explica parcialmente os protagonismos e a atuação de diferentes grupos sociais e étnicos nas lutas	Não identifica e não explica os protagonismos e a atuação de diferentes grupos sociais e étnicos nas lutas de	

	de independência no Brasil, na América espanhola e no Haiti.	independência no Brasil, na América espanhola e no Haiti.	de independência no Brasil, na América espanhola e no Haiti.	independência no Brasil, na América espanhola e no Haiti.	
4	(EF08HI15) Identificar e analisar o equilíbrio das forças e os sujeitos envolvidos nas disputas políticas durante o Primeiro e o Segundo Reinado.	Identifica e analisa o equilíbrio das forças e os sujeitos envolvidos nas disputas políticas durante o Primeiro e o Segundo Reinado.	Identifica e analisa parcialmente o equilíbrio das forças e os sujeitos envolvidos nas disputas políticas durante o Primeiro e o Segundo Reinado.	Não identifica e não analisa o equilíbrio das forças e os sujeitos envolvidos nas disputas políticas durante o Primeiro e o Segundo Reinado.	
5	(EF08HI16) Identificar, comparar e analisar a diversidade política, social e regional nas rebeliões e nos movimentos contestatórios ao poder centralizado.	Identifica, compara e analisa a diversidade política, social e regional nas rebeliões e nos movimentos contestatórios ao poder centralizado.	Identifica, compara e analisa parcialmente a diversidade política, social e regional nas rebeliões e nos movimentos contestatórios ao poder centralizado.	Não identifica, não compara e não analisa a diversidade política, social e regional nas rebeliões e nos movimentos contestatórios ao poder centralizado.	
6	(EF08HI15) Identificar e analisar o equilíbrio das forças e os	Identifica e analisa o equilíbrio das forças e os sujeitos	Identifica e analisa parcialmente o equilíbrio das forças e os	Não identifica e não analisa o equilíbrio das forças e os sujeitos	

	sujeitos envolvidos nas disputas políticas durante o Primeiro e o Segundo Reinado.	envolvidos nas disputas políticas durante o Primeiro e o Segundo Reinado.	sujeitos envolvidos nas disputas políticas durante o Primeiro e o Segundo Reinado.	envolvidos nas disputas políticas durante o Primeiro e o Segundo Reinado.	
7	(EF08HI15) Identificar e analisar o equilíbrio das forças e os sujeitos envolvidos nas disputas políticas durante o Primeiro e o Segundo Reinado.	Identifica e analisa o equilíbrio das forças e os sujeitos envolvidos nas disputas políticas durante o Primeiro e o Segundo Reinado.	Identifica e analisa parcialmente o equilíbrio das forças e os sujeitos envolvidos nas disputas políticas durante o Primeiro e o Segundo Reinado.	Não identifica e não analisa o equilíbrio das forças e os sujeitos envolvidos nas disputas políticas durante o Primeiro e o Segundo Reinado.	
8	(EF08HI17) Relacionar as transformações territoriais, em razão de questões de fronteiras, com as tensões e conflitos durante o Império.	Relaciona as transformações territoriais, em razão de questões de fronteiras, com as tensões e conflitos durante o Império.	Relaciona parcialmente as transformações territoriais, em razão de questões de fronteiras, com as tensões e conflitos durante o Império.	Não relaciona as transformações territoriais, em razão de questões de fronteiras, com as tensões e conflitos durante o Império.	
9	(EF08HI19) Formular questionamentos sobre o legado da escravidão nas Américas, com base na	Formula questionamentos sobre o legado da escravidão nas Américas, com base na	Formula parcialmente questionamentos sobre o legado da escravidão nas Américas, com base na	Não formula questionamentos sobre o legado da escravidão nas Américas, com base na	

	com base na seleção e consulta de fontes de diferentes naturezas.	seleção e consulta de fontes de diferentes naturezas.	com base na seleção e consulta de fontes de diferentes naturezas.	seleção e consulta de fontes de diferentes naturezas.	
10	(EF08HI19) Formular questionamentos sobre o legado da escravidão nas Américas, com base na seleção e consulta de fontes de diferentes naturezas.	Formula questionamentos sobre o legado da escravidão nas Américas, com base na seleção e consulta de fontes de diferentes naturezas.	Formula parcialmente questionamentos sobre o legado da escravidão nas Américas, com base na seleção e consulta de fontes de diferentes naturezas.	Não formula questionamentos sobre o legado da escravidão nas Américas, com base na seleção e consulta de fontes de diferentes naturezas.	

Ficha de acompanhamento individual

A Ficha de Acompanhamento Individual é um instrumento de registro onde podemos verificar e avaliar de forma individual, contínua e diária, a evolução da aprendizagem. Ela serve para que nós, professores, possamos acompanhar o progresso de cada um de nossos alunos [...].

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa de Apoio a Leitura e Escrita: PRALER**. Brasília, DF: FNDE, 2007. Caderno de Teoria e Prática 6: Avaliação e projetos na sala de aula, p. 20.

LEGENDA			
Total = TT	Em evolução = EE	Não desenvolvida = ND	
Nome:			
Turma:			Data:
Avaliação das aprendizagens			
	Aluno	Professor	Comunidade

Objetivos da aprendizagem	Quais são as potencialidades do aluno?	Quais são as limitações do aluno	Quais estratégias de ensino-aprendizagem funcionaram bem ao longo do bimestre?	Houve necessidade de reorientar estratégias durante o processo?	Houve envolvimento da comunidade no processo de ensino-aprendizagem?
Identificar mudanças na memória oficial em torno da figura de D. Pedro I.					
Analisar e contextualizar imagens contidas em cédulas e moedas.					
Distinguir informações historiográficas a respeito de personalidades históricas das suas respectivas representações.					
Criar imagens para cédulas que remetam a fatos e acontecimentos políticos do reinado de D. Pedro I.					
Comparar o processo de					

independência do Haiti com a Revolta dos Malês.					
Definir o conceito de haitianismo.					
Identificar causas e consequências da Revolta dos Malês.					
Relacionar o passado escravista a problemas contemporâneos enfrentados pelos afrodescendentes no Brasil e no Haiti.					
Reconhecer a diversidade cultural, étnica e linguística dos afrodescendentes no Brasil, no Haiti e na África.					
Analisar as principais revoltas regenciais (Cabanagem, Farroupilha, Revolta dos Malês, Sabinada e Balaiada).					

Identificar as motivações, os agentes e as consequências das principais revoltas regenciais.					
Comparar as revoltas regenciais, analisando suas semelhanças e suas particularidades.					
Compreender as tensões entre o poder central, representado pelas regências, e os poderes e conflitos locais.					
Desenvolvimento de competências gerais e específicas					
Competências	TT	EE	ND	Anotações	
<p>Competências gerais</p> <p>1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.</p> <p>6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se</p>					

<p>de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.</p>				
<p>Competências específicas de Ciências Humanas</p> <p>1. Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.</p> <p>6. Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.</p>				
<p>Competências específicas de História</p> <p>1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para</p>				

<p>analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.</p> <p>2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.</p> <p>5. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.</p>				
Valores e atitudes	TT	EE	ND	Anotações
Demonstrou interesse e participou das aulas e atividades.				
Propôs análises e criou soluções para os problemas apresentados.				
Valorizou diferentes manifestações culturais e práticas artísticas.				
Partilhou informações, experiências, ideias e sentimentos.				
Exerceu protagonismo e respeito ao lidar com os meios digitais.				
Demonstrou interesse e exerceu atitudes relacionadas à prática da cidadania.				
Argumentou de forma ética.				
Respeitou sua saúde física e emocional, assim como o sentimento dos colegas.				

História – 8º ano – 3º bimestre – Plano de desenvolvimento – Proposta de acompanhamento da aprendizagem

Exercitou empatia e valorizou a diversidade.				
Agiu com autonomia e responsabilidade de acordo com princípios éticos.				